

## Posição da ANECRA sobre as afirmações do Ministro do Ambiente

A obsessão pelo veículo eléctrico e a diabolização do diesel, condiciona uma análise mais profunda sobre o futuro do automóvel e o correspondente impacto ambiental.

Partindo destas duas únicas variáveis, é possível emitir opiniões que condicionam de facto, as soluções que o Sector Automóvel e particularmente a Indústria Automóvel, sempre souberam encontrar, correspondendo ao exigível não só, pelos Poderes Políticos, como também, pelos Consumidores.

Tecer considerações que limitem a acção do mercado, é, no mínimo, inadmissível, vindo de um responsável político a quem, caberia apontar soluções e não, ter a ousadia de optar pela premunicação de qual será, daqui a quatro ou cinco anos, o valor residual dos veículos automóveis a gasóleo, que agora são adquiridos ou já estão em circulação, ou ainda, antecipar aquilo que o mercado automóvel será daqui a uma ou duas dezenas de anos, omitindo os objectivos definidos pela Indústria Automóvel que, curiosamente, têm sido sempre atingidos e mesmo ultrapassados.

A ANECRA, desde há muito, tem manifestado a sua preocupação face ao continuado agravamento da idade média do Parque Automóvel Nacional, preconizando medidas que visam inverter essa tendência, como será o caso da retoma do Sistema de Incentivos ao Abate de Veículos em Fim de Vida e a penalização acentuada, da "importação" de veículos usados com mais de oito anos, estes sim, com impacto directo no desagravamento dos efeitos ambientais.

Por último, a ANECRA lamenta a falta de sensibilidade do Senhor Ministro do Ambiente, relativamente às declarações proferidas quanto ao seu efeito profundamente negativo num sector determinante como o é o Sector Automóvel, nomeadamente no que concerne à prossecução dos Orçamentos do Estado, ao contribuírem com mais de vinte e cinco por cento na arrecadação das respectivas Receitas Fiscais Líquidas.

A Direcção da ANECRA